

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 27 do 4.º Ano—N.º 177

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 9 de Abril de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Viva a terra de Guimarães!

A alma vimaranesse vibrou anciada e intensamente ao saber que, mais uma vez, corria perigo a integridade d'êste histórico e industrioso concelho.

Grande reunião de protesto na Câmara — Imponente comício no Teatro — Encerramento do comércio — Reuniões nos Centros Republicanos — Manifestação de regosijo público — Vota-se uma Comissão de Defesa.

Pela terceira vez — e agora com mais intensidade — se volta, a dentro do período de República, a agitar essa presaga e funesta ameaça da formação dum novo concelho, com sede em Vizela. Não é de mais repetir hoje o que já aqui, em Maio de 911 e Junho de 912, dissemos a propósito d'êste magno assunto. Sentindo, embora, dentro em nós, um vivo e intenso amor à nossa querida terra, êste bairrismo não é, todavia, delimitado em princípios tam estreitos e acanhados, que nos leve até ao extremo de desejar o mal dos nossos vizinhos. Não! Que os povos de Vizela — pois é deles que mais especialmente se trata — se emancipem e a si próprios se autorguem o foral de cidade, visto que é isso uma aspiração tam legal e legítima que o próprio Código Administrativo a parece querer facultar: sómente o que não se nos oferece legítimo, nem governativo, nem patriótico, antes julgamos semelhante facto atentório do honrado civismo desta nobre terra de Guimarães, é que os povos de Vizela busquem alcapremar-se às alturas de concelho, *lesando a economia, os progressos e os brios de quem jámais os maltratára ou lançára ao ostracismo!*...

E' isso o que nos custa, é isso o que nós queremos e devemos evitar. Como?

Unindo-nos todos, sem excepção de posições ou de partidos, todos quantos, vimaraneses ou não, tenham interesses ligados à vida e futuro desta cidade e concelho.

Constituamos, dentre os mais fervorosos vimaraneses, a nossa *Comissão de Defesa*, e que esta accione e lute, sem desánimos nem tibiezas, tendo sempre em vista êste dilema, que é, nestas conjunturas, a consubstanciação suprema de todo um ideal combativo: — **«Quem não é por nós, é contra nós!»**

Na Câmara

A convite da câmara, reuniram na segunda feira passada no edificio dos paços do concelho, as Associações de classe, colectividades, imprensa, representantes das Juntas de paróquia, funcionários públicos, proprietários, capitalistas, negociantes, professores, médicos, advogados, escrivães de direito, procuradores, administrador do concelho e muito povo para se apreciar a ameaça contra a integridade d'êste concelho.

Presidiu á importantíssima reunião o illustre presidente da câmara, sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, que propoz em primeiro lugar para que a mesa presidencial fôsse constituída por representantes das seguintes colectividades: Associação Commercial, Artística Vimaranesse, Federação das Associações Operárias, Sociedade Martins Sarmento, classe do professorado, Lavradores e Agricultores, lavradores e proprietários e por um representante da indústria.

Exposto o fim da reunião pelo sr. dr. Moreira Sampaio, e depois de sua ex.ª ter ilucidado a numerosíssima assistência do que a câmara já fêz em contrário à formação do concelho de Vizela, concede o uso da palavra às pessoas que, sobre o assunto a ventilar, queiram falar.

Neste sentido tomam a palavra os sts. A. L. de Carvalho director da «Alvorada», Eduardo Manuel de Almeida como presidente da Associação Commercial, administrador do concelho, Serafim Rodrigues e José Pinto Teixeira de Abreu, proferindo todos os oradores discursos circunstanciados, em que se destacava a nota verdadeiramente entusiástica e enérgica contra a formação d'êste concelho, sendo freneticamente aplaudidos.

O sr. A. L. de Carvalho apre-

sentou a seguinte proposta que foi aprovada por una-nimidade:

«Considerando que êste concelho pelo prestígio da sua tradição, do seu progresso e da sua importância industrial não pode indiferentemente ver cerceados os seus interesses e futuro;

Considerando que pesa sobre todo o concelho de Guimarães o empréstimo municipal contraído ha anos e que por isso mesmo toda a idea de desanexação levantada por algumas freguesias não pode andar isenta daquella parte de responsabilidade correspondente nesse empréstimo;

Considerando, finalmente, que se por parte dos povos toda a aspiração de autonomia é simpática, legítima e democrática, mais democrática, mais legítima e mais simpática é o principio da sua defesa, aliado ao direito das justas compensações;

O povo desta cidade e representantes do concelho, reunidos na sala da Câmara, resolvem:

1.º—Nomear uma comissão de defesa composta dum delegado da Câmara, da Associação Commercial, da Associação dos Proprietários e Lavradores e da Sociedade Martins Sarmento.

2.º—Promover uma contra propaganda naquellas freguesias que, pensada ou impensadamente, subscreveram a pretensão dos de Vizela.

3.º—Constituir guardas vigilantes da integridade d'êste concelho os illustres deputados por êste círculo, louvando desde já entre elles a attitude do sr. dr. Eduardo Almeida que, na reunião dos parlamentares democráticos nobre e entusiasticamente se pronunciou em prol desta sua e nossa querida Guimarães.

No Teatro

A convite da Associação Commercial realizou-se um comício de protesto no Teatro.

Usa da palavra o sr. Eduardo Manuel de Almeida que, depois de ter expoz a numerosa assembleia o fim da reunião, disse que Guimarães não podia nem devia de forma alguma assistir de braços cruzados ao desmembramento do concelho de Guimarães. A Associação Commercial ao ter conhecimento da questão, immediatamente a tratou com o desvelo que demandava.

Disse que na câmara, por ocasião da reunião ali effectuada na passada segunda-feira, expusera a sua maneira de sentir sobre o importante caso. Um dos pontos capitais a assentar é sem dúvida, diz o sr. Almeida, pedir perante as instâncias superiores que, na conclusão da reforma do Código, sem haver excepções, determinados concelhos com certa importância sejam respeitados. Mostrou depois a necessidade que havia em ilucidar os proprietários

das freguesias que se pretendem desanexar acerca dos inconvenientes que advem com a formação do concelho de Vizela. Por fim lê a seguinte moção que é recebida com calorosos aplausos:

«As classes commercial e industrial de Guimarães, reunidas na sede da Associação Commercial para discutirem e apreciarem o assunto momentoso da integridade d'êste concelho perante a pretensão tornada pública da formação de um novo concelho com um largo número de freguesias arrancadas á circunscrição concelhia de Guimarães;

Considerando que tal pretensão é em extremo prejudicial tanto aos povos de essa região, como em geral à população de todo o concelho pelo inevitavel acréscimo de contribuições já em extremo elevadas;

Considerando que é de conveniencia para todos a continuidade histórica e hegemónica deste antigo concelho;

Atendendo a que é de justiça o dever que os beneficios e melhoramentos públicos, nos limites das forças municipais, tem sido e continuarão sendo equitativamente repartidos por todas as localidades e centros importantes do concelho;

Resolvem: Que a Associação Commercial, de comum accordo com a câmara municipal e com todas as colectividades interessadas, empregue todos os seus esforços para obstar á desanexação de qualquer parte d'êste concelho e procure fraternalmente harmonisar quaisquer dissidencias.»

O presidente da Associação Commercial conclue, levantando frenéticos vivas a Guimarães, à Pátria e integridade do concelho de Guimarães.

Lê depois o seguinte telegrama que lhe foi enviado:

«Presidente Associação Commercial—Tendo conseguido Directório desinteressar-se projecto Vizela não será aprovado esta legislação. — (a) Augusto Vieira.»

O conteúdo d'êste telegrama bem satisfatório é delirantemente aplaudido.

Usa depois da palavra o sr. A. L. de Carvalho que, depois de ter feito largas considerações sobre as desvantagens da formação do concelho de Vizela, e, depois de se ter referido a alguns dos pontos principais do discurso do sr. presidente da Associação Commercial, apresenta á numerosíssima assembleia um questionário que enviou ao digno secretário de finanças, pedindo-lhe os devidos esclarecimentos sobre as vantagens ou desvantagens para Vizela, no tocante ás contribuições, se se conseguisse a formação do novo concelho.

Esta lembrança do sr. A. L.

de Carvalho, em querer, por esta forma esclarecer os inconvenientes para Vizela com a formação do concelho, foi muito aplaudida.

Fala depois o sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, presidente da Câmara, principiando por expôr circunstanciada e nitidamente os trabalhos da câmara, em prol da integridade do concelho de Guimarães.

Lê a seguir o telegrama que lhe foi enviado e que é de teor idêntico ao que foi expedido ao sr. presidente da Associação Commercial.

A seguir procede-se á leitura dos cidadãos agregados á comissão de defeza da integridade do concelho,

Dr. António Coelho da Mota Prego, dr. António José da Silva Basto Júnior, Abel Cardozo, José Luís de Pina, Cónego António da Silva Ribeiro, João Rodrigues Loureiro, Alvaro da Costa Guimarães, Domingos Martins Fernandes, António de Freitas Ribeiro, José Mendes Ribeiro, dr. Nicolau da Silva Gonçalves, dr. João de Almeida, Bento José Leite, José Pinheiro, António Caires Pinto de Madureira, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, José Pinto Teixeira de Abreu, José Borges Teixeira de Barros, José Correa de Matos, Raul Brandão, dr. Domingos José de Souza Júnior, dr. Pedro de Barros Rodrigues, José da Silva Guimarães, Guilhermino Augusto Barreira, dr. João Rocha dos Santos, dr. António Amaral, Simão da Costa Guimarães, padre Gaspar da Costa Roriz, António Lopes de Carvalho, João Cardozo Martins de Menezes, Gaspar Lobo de Souza Machado, visconde de Paço de Nespereira, Bernardino Jordão, dr. Alberto Jorge Guimarães, dr. Pedro Guimarães, dr. António Couto, José António da Silva Guimarães, Luís Martins de Queiroz, António Augusto da Silva Carneiro, Augusto Maria Coelho Pinto, dr. Joaquim José de Meira, João J. O. Bastos, José de Oliveira Bastos, dr. Manuel Bernardino de Araujo Abreu, João de Faria e Souza Abreu, Domingos Martins Ferreira, Manuel Brandão, José Duarte Guimarães, Zeferino José Ribeiro Cardoso, Victorino Simões Lopes Sampaio, António Leite de Castro, Guilhermino Alberto Rodrigues, João Fernandes de Melo, Francisco José de Carvalho e Oliveira Júnior, Presidente da Associação A. Vimaranesse, José de Castro Sampaio, visconde de Sendelo, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), dr. José Tavares Ferrão, dr. Adelino Jorge, Dominhos Leite Corrêa Azenha, Francisco Eernandes de Faria, dr. Henrique Margaride, cónego José Maria Gomes, Francisco Joaquim de Freitas, Bento Santos Costa, Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, Rodrigo Lopes Pimenta e António Carvalho Cyrne.

Por fim, o sr. Eduardo de Almeida propoz para que se telegrafasse ao Directório, agradecendo-lhe o muito que tem patrocinado a importante causa do povo de Guimarães.

São depois levantados vivas à República, à Pátria, ao povo vimaranesse e à integridade do con-

mas como fosse grande o número de propostas idênticas reclamando o mesmo Congresso para diferentes localidades, o que deu origem a larga discussão, que prometia prolongar-se indefinidamente, eu e quasi todos os outros delegados apresentantes das mencionadas propostas, para evitar mais demoras, retiramos da discussão as mesmas, depois de aparecer uma proposta conciliatória, escolhendo a cidade de Coimbra para a realização do novo Congresso, proposta esta que foi aprovada por unanimidade.

No entanto, consegui que nesta cidade, se realize o primeiro Congresso Regional, que segundo o disposto na tese sobre a organização operária, deve ter lugar no próximo ano. Assim o prometeram todos os congressistas do norte, pertencentes as duas correntes.

Discutido este assunto, foram novamente proferidos grande número de discursos alusivos à união da família operária que tinha sido votado, e de felicitações ao resultado final do Congresso, cantando-se em seguida o hino operário, A Internacional, ao som de duas bandas de música, e por esta forma terminou o Congresso Nacional Operário, realizado em Tomar, em 1914.

Companheiros:—Mais algumas palavras eu queria dizer-vos acerca dos trabalhos que, em resumo, acabo de expor, e acerca do Congresso a que tive o prazer e honra de assistir como delegado desta Federação; mas, porque já fui bastante extenso, vou terminar este relatório, porém antes deixai-me aqui frizar o seguinte: A imprensa burguesa sempre avára em noticiar assuntos que directamente se relacionem com as reivindicações operárias, tendentes a melhorar a situação económica de milhões de famintos que pedem — *pão e liberdade* — reconhecendo a importância do Congresso, não teve dúvidas em lhe dedicar extensos artigos, comentando e noticiando, dia a dia, os trabalhos que ia realizando. Isto significa alguma coisa!

Companheiros:—Vou terminar, agradecendo-vos reconhecidamente a honra com que me distinguiste, nomeando-me delegado desta Federação ao Congresso de Tomar.

No desempenho do meu mandato, tive por norma a lialdade, bem como a defesa dos interesses das Associações federadas. Procurei sempre acertar, e se alguma vez errei, foi-o involuntariamente, porque, sem ilustração e conhecimentos, apenas tenho a auxiliar-me a dedicação e grande força de vontade, o desejo imenso de ser útil aos meus companheiros de trabalho, que, como eu, sofrem e vivem na miséria, arrastando uma existência entrecortada de dores.

Assim, companheiros, desculpai as minhas faltas se as houver, e com todo o nosso entusiasmo de oprimidos, saudemos o Congresso de Tomar:

- ¡Viva a União Nacional Operária!
 - ¡Viva o povo Trabalhador de todo o mundo!
 - ¡Viva a Internacional Operária!
- Guimarães, 5 de Abril de 1914.

Manoel Ribeiro da Silva.

TEATRO AFONSO HENRIQUES

Neste teatro desenrola-se domingo o assombroso *film* cinematográfico,

A TORRE DA ESPIAÇÃO

com 1500 metros, em 4 partes, da reputada casa Aquila. Esta empresa apresentará brevemente os seguintes *films* de grande successo, da *Serie de Ouro*: *Satanasso*, (policia), *Luta pela vida e a Filha do Faroleiro*.

PELOS ANÉMAIS

Concurso inter-escolar

Para os alunos de todas as escolas primárias do país

Convicta de quanto é salutar, para base duma verdadeira educação moral, ensinar as crianças a não maltratarem os animais, porque esse género de crueldade é o primeiro degrau da escala que conduz à perversão de sentimentos e a uma depravação completa, a *Sociedade Protectora dos Animais*, de Lisboa, com a cooperação e o auxílio das sociedades congêneres do Porto, de Guimarães, de Coimbra, de Beja, de Évora, da Figueira da Foz, do Funchal, de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, abre o seu 2.º concurso com prémios diversos entre os alunos de ambos os sexos de todas as escolas primárias do país, tanto públicas como particulares, para o desenvolvimento dos seguintes temas:

1.º

Tratar os animais domésticos com carinho e bondade é de inteira e elemental justiça, pois que os privamos da sua liberdade natural e os obrigamos a contribuir para o nosso bem estar—uns pelo trabalho com que nos auxiliam, outros pelos produtos naturais que nos fornecem, outros pela companhia que nos fazem e pela dedicação que nos consagram. Quem os não estima e os obriga a sofrimentos escusados, como deve ser considerado na sociedade humana?

2.º

Sem o respeito pelas obras úteis da natureza—animais e plantas—não pode considerar-se completa uma boa educação; e, assim, quem se não mostrar compassivo para com tudo o que vive e sente, não poderá ser bom filho, bom amigo e bom cidadão, pois são os maus sentimentos que tornam os corações insensíveis aos sofrimentos alheios. Poderemos considerar obtido de bons sentimentos quem não estimar e proteger os animais?

3.º

Dotados, como nós, de sensibilidade—e muitos até de inteligência, e porque não diremos de raciocínio—os animais são, como nós, susceptíveis de apreciar a ventura e de sentir a dor física, sendo, portanto, um dever reconhecer-lhes o direito que elles tem à nossa estima e ao bem estar relativo que para nós desejamos. Como devemos e podemos nós reconhecer-lhes esse direito?

O desenvolvimento de cada um destes temas não deve conter menos de dez linhas de escrita comum nem mais de quarenta, e deve ser enviado, em letra bem legível, à secretaria da *Sociedade Protectora dos Animais*, desde o dia 15 de Abril em diante e até ao dia 20 do mesmo mês, pelas 4 horas da tarde, devidamente assinado pelo aluno ou aluna de qualquer das escolas primárias do país, públicas ou particulares, e rubricado e autenticado pelo professor ou professora da respectiva escola.

As respostas serão julgadas pelo júri da Sociedade, o qual terá em consideração mais a idade e a importância das ideas emitidas, do que propriamente o estilo, embora este não seja também para desprezar, sendo conferidos prémios pecuniários ou artísticos as três melhor classificadas em mérito absoluto, entre todas as que se apresentem.

Independentemente destes prémios, outros serão concedidos às três melhor classificadas, em mérito relativo, de entre as que pertencerem às escolas de cada uma das regiões onde existem Sociedades Protectoras de Animais.

Os prémios aos alunos de cada uma destas regiões serão distribuídos pela Sociedade respectiva, pela forma que ela melhor entender.

Quanto aos prémios que couberem a alunos ou alunas das escolas de Lisboa, ou suas proximidades, serão entregues em sessão solene da Sociedade Protectora dos Animais, da capital, que há de realizar-se no decurso do mês de Maio, em local que oportunamente se anunciará.

Além dos prémios mencionados, haverá as menções honrosas (diplomas de louvor) que o júri determinar, tanto em mérito absoluto como em mérito relativo.

A Direcção.

Serafim Rodrigues SOLICITADOR

Rua Dr. José Sampaio GUIMARÃES

REPORTAGEM

Funcionários do Estado

Realizou-se domingo, pelas 14 horas, no Ateneu Comercial da vizinha cidade de Braga, a reunião dos secretários e mais funcionários de todas as administrações dos concelhos do distrito. Foram tomadas todas as resoluções por unanimidade, sendo dirigido ao ilustre presidente do senado o seguinte telegrama:

«Ex.º presidente do senado—Lisboa.—Secretários, amanuenses e officiaes de diligências das administrações concelhos distrito Braga, reunidos Ateneu Comercial desta cidade, pedem respeitosa e altamente ilustre senado seus vencimentos e futura situação fiquem consignados Código Administrativo em discussão e de harmonia com as representações funcionários administrativos do distrito do Porto. Esperam que ilustre senado reconheça justiça na petição e bons officios de v. ex.ª nesta causa.»

Ministro do fomento

O sr. ministro do fomento tenciona percorrer brevemente o país, afim de verificar o que há de verdade nas muitas reclamações sobre a morosidade da construção e reparação das estradas.

Sociedade M. Sarmento

Ficou assim constituída a nova direcção desta colectividade:

Presidente, Domingos L. de Castro; vice-presidente e director dos museus, dr. Pedro Guimarães; 1.º secretario, P. Gaspar Roriz; 2.º secretario, Augusto P. Areias; tesoureiro, José Menezes de Amorim; vogal director da biblioteca, José da C. Santos Vaz Vieira; vogal director da «Revista de Guimarães», dr. Alberto de Souza Lobo.

Reuniu na quarta-feira da semana finda, em sessão ordinária, tratando de vários assuntos entre os quais a publicação dos números da «Revista» que devem sair em homenagem ao abade de Tagilde e dr. João de Meira.

Preço dos cereais

No último mercado, o preço dos cereais foi o seguinte: Milho branco, o alqueire, 820; amarelo, 800; alvo, 1.300; centeio, 770; feijão branco, 1.800; moleiro, 1.500; amarelo, 1.500; fradinho, 1.200; painço, 1.200; batatas, 800; galinhas, 600; ovos, duzia 150.

Câmara Municipal

Por falta de espaço não publicamos hoje o relato da sessão última da Comissão Executiva da Câmara.

Transferencias

Foi transferido de Barcelos para esta cidade, o chefe de imposto do fisco sr. Henrique Pereira Costa; de Guimarães para Braga, o sr. Narciso Escobar de Atrajo; e o fiscal de 2.ª classe de Terras do Bouro também para esta cidade.

Reunião associativa do professorado oficial

Reuniram os professores officiaes deste concelho, sob a presidência do professor Joaquim de Almeida Guimarães, secretariado pelos colegas Manuel José Pereira e Augusto Montes Guimarães.

Aberta a sessão, foi resolvido que se fundasse a Associação dos Professores Primários de Guimarães, para o que se procedeu à eleição dos corpos dirigentes, sendo eleitos:

Presidente, Manuel José Pereira; vice-presidente, D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga; tesoureiro, D. Aida Teixeira Nunes de Souza; secretários, Joaquim de Almeida Guimarães e Dionisio Martins; vogais, D. Maria Isabel Pereira de Azevedo e Isolino Alves Caramalho.

Constituída, novamente, a mesa, o professor Dionisio Martins propoz que fosse exarado um protesto contra os actos vandálicos praticados ultimamente nesta cidade.

O professor Joaquim de Almeida Guimarães apresentou, também, uma proposta no sentido de ser levada efeito uma manifestação de simpatia ao muito digno inspector, António Justino Ferreira, manifestação que deverá ser promovida por todos os colegas deste círculo escolar que a ella queiram aderir.

Ambas as propostas foram aprovadas por unanimidade. Depois de discutidos outros assuntos de caracter particular, foi encerrada a sessão.

Associações de socorros mutuos

O «Diário do Governo» publicou um aviso para que as associações de socorros mutuos enviem à repartição do comércio e ao respectivo conselho regional o relatório e contas do ano findo, sob penas de lei se o não fizerem.

Teatro Gil Vicente

No próximo domingo o importante *film* em 5 partes,

QUANDO O AMOR MORRE

Completa o programa os soberbos *films*: *Sagrado do gelo* e *Jardim Zoológico de Roma*, alem de outras fitas cómicas. Brevemente fitas de sensação.

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 19 do corrente mês de Abril, às 13 horas, no logar das Cales, freguesia de S. João Ponte, desta comarca, por efeito da execução de sentença, que Antonio Francisco de Oliveira, negociante, desta cidade, move contra Carlos Xavier Pimenta da Costa e mulher Rosa Forte de Faria Torrinha, éle morador naquella freguesia e ella na freguesia de Joane, da comarca de Fimalicão, se tem de arrematar, a quem por elles maior lance oferecer, diversos bens mobiliários. Pelo presente são cita-

dos quaisquer credores incertos dos executados.

Guimarães, 1 de Abril de 1914.

O escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos. Verifiquei. P. de Rezende.

Anúncio

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do 2.º officio abaixo assinado corre seus devidos termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que é autora D. Emilia Leite Machado, casada, proprietária, da freguesia de Serzedo, desta comarca, e reu seu marido José Dias Teixeira Gomes, proprietário, da freguesia de S. Paio de Vizela, desta mesma comarca.

E para constar se faz público para os efeitos legais.

Guimarães, 31 de Março de 1914.

Verifiquei. O Juiz de Direito, P. de Rezende.

O escrivão, Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal da cidade e Concelho de Guimarães.

Faz público que por decreto n.º 374 de 19 de Março do corrente ano, foi designado no dia 12 do corrente mês, para se proceder à eleição da Junta de Paróquia da freguesia de Gonça, e que essa eleição deve começar pelas 9 horas.

Convida por isso os eleitores da aludida freguesia a concorrer à mesma eleição devendo reunir-se no edificio da escola primária da mesma freguesia.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, 2 de Abril de 1914.

O presidente, Francisco Moreira Sampaio.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 15 do próximo mês de Abril, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de demolição, apiamento e transporte de todos os materiais da igreja de S. Paio, desta cidade, sob a base de licitação de 820\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 19 de Março de 1914. E eu José Maria Gómes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente, Mariano da Rocha Felgueiras.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		Dias úteis	* Correio		Domingos e dias fer.	
		Diário	Diário		Diário	Diário		
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15			16,05		
	Guimarães	C. 5,43	8,08			16,58		
	"	P. 5,51	8,16	10,49	13,29	17,07		
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30		
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42		
	Negrellos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57		
Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,10		
	C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,30		
Linha de Mião	Valença	P. 3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40	
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19	
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	
	TROFA	P. 7,39	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	
	Porto	C. 8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08	
	Companhia	Trofa	P. 5,51	9,46		15,05	19,58	
		Braga	C. 7,44	11,15		15,58	21,20	
		Viana	C. 8,31	11,47		16,26	22,33	
		Valença	C. 10,50	13,19		17,31	23,33	0,17
	L. da POVOA	P.	8,51			17,20		
C.		8,51			17,20			
Norte	Porto	P. 8,35		Expresso 15,48	17,54	19,57		
	Lisboa	C. 14,31		1,13	23,53	6,25		

Descendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Dias úteis	Expresso		Domingos e dias fer.
		Diário	Diário		Diário	Diário	
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30	
	Poto	Cr. 0,32		7,35	7,36	14,19	
L. Mião	Porto	P. 4,30	7,26	7,44	9,43	14,18	17,10
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20
	Valença	C. 10,50		13,19	14,47	19,20	22,33
L. da POVOA	P.				8,03		16,35
	C.				8,03		16,35
L. de Guimarães	TROFA	P.		8,11	9,58	15,13	18,00
	Santo Tirso	P.		8,31	10,29	15,37	18,18
	Negrellos	P.		8,54	10,41	15,58	18,35
	Lordelo	P.		9,08	10,54	16,12	18,46
	Vizela	P.		9,24	11,08	16,26	18,58
	Guimarães	C.		9,44	11,27	16,45	19,14
FAFE	P.			11,34	16,58		21,36
	C.			12,28	17,52		22,32

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
 ○ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 + Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ●● Idem em Cepães.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria e Editora GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delm Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Promou, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

QUE ACENDE E APAGA COMO A LUZ ELÉCTRICA!

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Proveze de licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

—DE—

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
 Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
 Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	"
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	"

ALVORADA

Ao Cidadão